



**CONEPE 2017**  
**IV CONGRESSO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO**



**Conhecimento, escolhas  
e transformação**

**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Fluminense  
Campus  
Campos Guarus

ISSN 2525-975X

## **CARTOGRAFANDO PRÁTICAS EDUCATIVAS NA CONTRAMÃO DA PATOLOGIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

**ERILZA FARIA RIBEIRO e MARIA GORETTI ANDRADE RODRIGUES**

Trazendo um recorte da pesquisa de Mestrado em curso, apresentamos a composição do debate que permeia esse processo no sentido de ampliar as reflexões e práticas sobre o fazer educacional, problematizando a patologização da aprendizagem. Com o objetivo de pensar os padrões que rotulam e marcam os aprendizes e a produção da diferença como algo negativo, fazemos objeção à apropriação do espaço escolar pelas elaborações diagnósticas como uma ação que pode ser mais excludente do que indicativa de caminhos inclusivos. Propondo o encontro com a singularidade do estudante para potencializar a inclusão na educação, utilizamos como metodologia de pesquisa a cartografia, que é uma forma de pesquisa-intervenção. Através do dispositivo das rodas de conversa com docentes mapeamos as construções que têm ocorrido no ensino de crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem. Atualmente tem-se produzido o lugar de muitas crianças no mundo a partir daquilo que falta para serem reconhecidas. Na busca por romper com olhares biologizantes em relação a questões sociais, políticas e pedagógicas questionamos a normalidade e os padrões impostos, a fim de reconhecer as diferenças que constituem cada um de nós e promover movimentos instituintes que desfaçam a cristalização dos devires e se abram às possibilidades. Apontando a abertura ao encontro singular com o outro na educação para intensificar as capacidades que cada um possui como linha de fuga aos movimentos excludentes instituídos na escola, ampliam-se as possibilidades de ação para a inclusão efetiva dos estudantes vulneráveis à exclusão e ao insucesso escolar. Buscamos juntamente com os docentes compreender as realidades de cada aluno para discutir as questões de aprendizagem e as ações que podem acontecer como tensionamento e inventividade, potencializando o fazer pedagógico e as estratégias construídas a partir das singularidades dos estudantes. Percebemos que o encontro entre professor e estudante, muitas vezes acontece de forma superficial e deixa de ser valorizado como um momento de grande oportunidade para se aproximar, compreender e produzir novos agenciamentos conforme a singularidade de cada um. Porém, algumas narrativas puderam indicar modos de ampliar possibilidades, assim as ações dos docentes foram pensadas por eles mesmos e novos fazeres criados, gerando movimentos instituintes de novas práticas em relação ao ensino e à aprendizagem, indo na contramão da produção de subjetividade em massa.

Palavras-chave: Patologização da aprendizagem;. Cartografia;. Práticas educativas..